

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.026

Domingo, 26 de Março de 1922

PREÇO 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa; Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A confirmar-se a deportação dos presos para as colónias sem culpa formada nem julgamento, como explica o governo o seu acto perante a lei e a consciência humana?

Se não se confirma — e antes assim seja — porque os não põe já em liberdade, inocentes como estão de toda a culpa?

PIOR QUE A PENA DE MORTE!

OS PRESOS VÃO SER DEPORTADOS?

Informações particulares que ontem nos trouxeram afirmam que o governo — o governo de democráticos que tanto verberaram a atitude de Sidónio Pais quando este ordenou várias deportações — pretende cometer HOJE o odioso crime, a tremenda arbitrariedade, a revoltante injustiça de enviar no vapor «Porto», para Angra do Heroísmo, os presos que há mais de quinze dias mantém, sem culpa formada, nos Fortes de Sacavém e de S. Julião da Barra.

Serão verdadeiras estas informações? A nossa lealdade e boa-fé pretendem que não. Mas as ameaças veladas que teem sido feitas provocam-nos uma desconfiança íntima, quase nos convencem de que o sr. António Maria da Silva, que já confessou que as prisões arbitrárias eram da sua exclusiva responsabilidade, será capaz de cometer mais uma infâmia, a última das infâmias! — deportar, sem o mais leve arremedo de processo ou de julgamento, cerca de duas centenas de operários.

Será verdade o que nos consta? Será realmente esta a intenção do sr. António Maria da Silva?

Se efectivamente o «Porto» se preparar para largar esta manhã, o operariado deverá levantar-se em massa e, nobremente, eficazmente, agir de forma enérgica que ponha cíbros aos abusos de autoridade que este governo — não sabemos se a sólido da Confederação Patronal — está praticando impunemente, com o aplauso unânime de todos os reaccionários, de todos os monárquicos que quando triunfantes foi preciso o auxílio de muitos dos operários, hoje presos, para os vencer, para os fazer encolher as garras e delas arrancar os «bons» republicanos que neste momento nos perseguem ferozmente.

Operários de todo o país:

A infâmia que se pretende praticar é preciso opor uma acção rápida e enérgica!

A Soberania do Proletariado

No curso dos tempos idos, um dia frente a frente se encontraram duas soberanias rivais: a soberania revolucionária que nasce e a soberania tradicional que declina. Nenhuma teve forças suficientes para o extermínio da outra. Transacionaram. Daí resultou a Carta Constitucional...

Esta se exerce pelo governador civil no distrito, pela guarda municipal e polícia nas ruas, pela campanha presidencial no parlamento. Retirem esses três meios de pura coacção física — e que por márgua de elementos de ordem moral offendem no mais vivo a soberania da nação; fechem-nos duas horas que sejam, cerrados a bom resguardo, e verão como se esbarroam as miserias fícões constitucionais, de que vivem umas centenas de indivíduos e de que morre uma nação inteira.

(Do Manifesto da Comissão Municipal Republicana, de Novembro de 1908).

Uma certa individualidade, comentando os acontecimentos correntes que estão a enervar o país, confrontando os factos históricos do passado com os sucessos históricos contemporâneos, terminou por concluir que, em boa verdade, não somos uns cidadãos que vivemos em República, mas uns súbditos que nos curvamos perante a tirania lada a ordem. O que para si se estende em prosápia de democracia republicana não passa dum fantasma velado por uma máscara de setas encarnadas forrada de azul e branco. Os ministros, e para se ser ministro basta que se seja antropologicamente impenetrável às correntes mentais do nosso tempo, simplesmente gerigomaram à volta do princípio da perseguição ao proletariado, essa besta que foi ludibriada na época ominosa da propaganda furibunda das agitações faranguadas. A rês pública, a coisa pública, não nos trouxe o equilíbrio económico, a divisão do trabalho útil para todos os cidadãos válidos, a justiça imanente a que o produtor tem direito, a igualdade de direito e de facto a que todo o ser humano tem; jú, o que nos importou, com todas as características de bandalheira, foi os mais irritantes e extravagantes sofismas a tirar as catavas dos olhos dos papalvos.

O número dos bandalheiros, não diminuiu, aumentou consideravelmente, a extenderem os seus tentáculos absorventes a todas as fontes de produção dum povo, que se exaure no fundo das baixas ou se despedaza nas enxentadas do engrenagem industrial de exploração capitalista. Outrora, o regime das 4 contribuições diretas do Estado era iníquo; hoje, o sistema das inúmeras contribuições diretas do Estado republicano é legítimo, uma necessidade absoluta para sustentar um irrequeito pessoal correligionário, que causa inveja à antiga e extinta corte palaciana. Dantes, o imposto de consumo era considerado uma dura tirania a espalhar a miséria por todos os lados dos trabalhadores, pelos quais os republicanos choravam lágrimas de crocodilo; oprimia na razão directa da miséria do consumidor. Agora, é a coisa mais natural desta vida: liberdade a nação na razão directa do inchamento dos pincões políticos. Anteriormente a 1910, não havia scânia nas escolas superiores, pedagogia nas normais, bancos nas aulas primárias. Posteriormente àquela data, gloriosa para os que assaltaram o poder, verifica-se que o país permaneceu melros agitaram o pêndulo da revolta, fizeram promessas esplêndidas de liberdade, e mesmo ninho de analfabetos e baixos

chaveis — a massa de iletrados e o monstro diplomado que considera o orçamento uma cozinha económica». Em 1908, o manifesto da Comissão Municipal Republicana do Porto, tirado por ocasião da visita do último Bragança àquela capital do norte, ainda reputava o exército e a marinha — uma metáfora caríssima, um valor nulo, um peso morto, que arrastava a nação... viva que trabalham, dos que se destilam em suores e adaniam em robustez para garantir a origem dos paria-paixões dos dinheiros públicos. Felizmente, para que essa metafísica deixe de ser caríssima e passe a ter algum valor, demo-nos hoje ao luxo de fértil círculo, cinco coroas em cada regimento, para que a inimiga Alemanha de ontem, a militaron, fique sabendo que cá não tem medo da desforra da amiga Alemanha de hoje e de amanhã. Deixando de ser um peso morto, manifesta a sua actividade, ora arrastando o país para as sangrentas retaliações das desordens revolucionárias dos partidos, ora levando à frangidez das suas batistas, das suas espingardas e dos seus caminhões mortíferos as legiões do trabalho que a sustentam, apunhalando-lhes na garganta a voz sonora da liberdade e da justiça, quando ela se indigna contra os apêndices destruidores da felicidade humana.

Na logomáquia dos discursos ditirímbicos, afirmava-se que o agravamento da divisa cambial afectava a totalidade do nosso comércio de importação, sobrecarregando os encargos da dívida pública e encarecendo o custo da vida que incida, imediatamente, sobre os géneros alimentícios. Neste quadro estremamente psicológica em que os banqueiros e baixistas tripudiam furiosamente por de sobre as ruínas dum estado agonizante, já ninguém se incomoda com a divisa cambial nem os géneros alimentícios. Portugal, lá for, continua a ser considerado como um baúzio em que o capitalismo internacional vem receber o seu coupano. A fórmula de governar é a mesma: — obrigar empréstimos e lançar impostos, sendo o Banco de Portugal, não um banco do Estado mas para o Estado. Como antigamente...

E como não devia ser assim? A história repete-se. No curso dos tempos, encontraram-se, um dia, frente a frente, duas soberanias rivais: a soberania revolucionária que nasce a soberania tradicional que declina — os republicanos e os monárquicos. Os pri-

des e de democracia, em face do protestamento das suas reclamações e do agravamento do seu mal estar, principiaram a organizar-se sindicais e revolucionariamente para conquistar os direitos que lhe são negados e preparar-se para, directamente, tomar conta dos seus próprios destinos, emancipando-se política, económica e socialmente das turvas intruções ladrões...

E' nessa altura, então, que os caixeiros da depauperada, esgotada fazenda pública, que os governos, manta de farpas dos partidos, encabeçada no primeiro talher do liberalismo, falam pela boca de Anselmo Braamcamp: «Um governo não tem obrigações de aplicar, no poder o programa que defendeu na oposição, acrescentando em seguida: os governos republicanos, como os governos monárquicos, sabem que o proletariado é, quando se movimenta para reivindicações de carácter político ou social, matéria fustilável...»

Viera, para se opor à avalanche proletária, que na pira das antigas promessas não cumpridas queimava as suas últimas ilusões, a estratocria quase permanente. A soberania republicana e a soberania conservadora adesiva e monárquica, acasalaram-se numa jaula, espécie de «concerto provisório entre elementos incompatíveis», em que cada um deles mostra o seu poderio e a sua impotência. E enquanto o tigre e o leão, em campo fechado, pactuam trégua, os agentes das feras fuzilam, prendem e encerram os sindicatos que reivindicavam para o escravizamento do proletariado.

«Mas a Constituição? — perguntam os burburinhos. Respondem-lhes os governantes como o frade José Agostinho de

Macedo, que se orientava na alma e não na gema. «Ora dêem-lhe muitas saudades!»

«Mas os direitos individuais? Eses direitos estão no rabo desta chaga...»

A Constituição exerce-se, como o regime, pelo governador civil no distrito, pela guarda republicana e polícia

nas ruas, pela campanha presidencial no parlamento, onde existe apenas os cortinados das janelas — no dizer de Maura. A mesma coacção física de outros tempos, o mesmo apoio nas balotadas. E todavia, se retiram esses meios de coacção física, que, por márgua de elementos de ordem moral, offendem no mais vivo a soberania do Trabalho; se os fechasse duas horas que fossem, cerrados a bom resguardo, veriam como se esbarroam as miserias fícões constitucionais e burguesas, capitalistas e ladras, de que vivem umas centenas de indivíduos e de que morre uma nação inteira.

Mas não exortem de contentamento as duas forças da reacção amancebadas. Apesar das prisões em massa, das incomunicabilidades sistemáticamente rigorosas, dos fuziladores e acutiladores, dos esbanjamentos, da fome, do regaço pegado do presente sistema social, político e económico; a despeito da tirania dos mercenários do capitalismo e do Estado oferecerem os estes dois caminhos: cemitério ou embarque de rezes para terras longínquas, a terceira soberania há-de levantar-se um dia: — o Proletariado, chegado o dia do ajuste de contas, escorregará da janela as actuais soberanias acasaladas, exterminando-as de vez. Só depois raiará sobre a terra a paz e a felicidade desejadas...

Clemente Vieira dos SANTOS.

O GOVERNO CONTRA O OPERARIADO

Os operários que estão nos fortes há 16 dias sem culpa formada, vão ser deportados?

consequentemente de todo o progresso social.

ALMADA

União dos Sindicatos Operários

Reuniu a comissão administrativa da U. S. O., que lavrou o seu protesto mais veemente contra as prisões ultimamente efectuadas, tanto em Almada como em Lisboa e resto do país, enviando saudações a todos os camaradas presos, vítimas da má organização desta sociedade agonizante.

SEIXAL

Núcleo da Juventude Sindicalista

Reuniu a comissão administrativa, tendo deliberado protestar contra a forma arbitrária e violenta como os governantes estão perseguindo a classe trabalhadora e especialmente as Juventudes Sindicalistas.

BEJA

Núcleo da Juventude Sindicalista

Reuniu em assembleia geral, tendo protestado indignadamente contra a forma arbitrária como o governo está procedendo, encarcerando dezenas de operários sem que estes tenham cometido delito algum. Protesta também contra o encerramento daquelas organizações operárias.

Juventude Sindicalista de Lisboa

O Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, em face das perseguições aos jovens sindicalistas, aconselha a máxima coesão e firmeza neste momento em que periga a liberdade e pão de dezenas de famílias.

A bomba, a desordem têm expressão ministerial. Alçapremou-se no Terreiro do Paço — chama-se António Maria da Silva. E' uma onda negra de dezenas de perseguições e de violências que invade.

Resolue aguardar as resoluções da Federação das Juventudes Sindicalistas e ir até onde for preciso para conseguir a libertação dos seus camaradas. Saída todos os jovens sindicalistas presos, vítimas da reacção.

• • •

A oportunidade O Mundo, de ontem, fazia em editorial considerações trágico-cómicas acerca das greves.

Numa palavra: O Mundo não acha oportuno o momento para reclamações de aumento de salário. E' interessante a opinião do referido jornal. Desde a primeira greve levada a efeito pelas classes trabalhadoras, que os jornais burgueses não acham oportuno as reclamações...

Arte e artistas Abriu ontem no salão da Ilustração Portuguesa a exposição do pintor modernista sr. António Soares. Brevemente o nosso crítico se pronunciou.

A oratória Terminou o julgamento

to dos reus de Serrazes. Gastaram-se palavras sem conto, os advogados, tanto de defesa como de acusação, fizeram discursos brillantes. A oratória portuguesa lucrou muito com aquele julgamento que certos jornais quizeram tornar célebre. Mas quanto perdeu a ideia de justiça...

Uma confissão Uma passagem

num discurso do sr. Cunha e Costa, no julgamento de Coimbra:

«O homem é o mais perverso, o mais criminoso dos animais, quando se divide a verdade».

Ora o sr. Cunha e Costa tem sido por várias vezes republicano e monárquico. Seria interessante conhecer quando ele esteve na verdade ou dela andou divorciado.

Se é que o divórcio não tem sido permanente. A ser assim consideremos que a frase do sr. Cunha e Costa é severa, feroz, inimigo da classe trabalhadora e demasiado severa.

TRIBUNAL DE DEFESA SOCIAL

Foram ontem absolvidos três operários da Carris, falsamente acusados de incitações à violência

A polícia pulverizou ontem a monstruosa acusação que a polícia organizara

O Tribunal de Defesa Social entendeu ontem de operários, sendo a maioria da Carris de Ferro, para assistir ao julgamento dos seus camaradas Armando Martins, Cláudio dos Santos e José Augusto Martins, acusados de incitar os grevistas a lançar bombas sobre os elétricos tripulados por militares.

O julgamento foi presidido pelo juiz dr. sr. Joaquim Crisóstomo, tendo por vogais os drs. srs. Barbosa Viana e Ferreira de Sousa, estando a defesa a cargo do dr. Sobral dos Campos.

Foi curioso o depoimento do agente da polícia de investigação Firmino dos Santiões, que telhamente negou que na Associação se tivesse feito incitamento à ação violenta, ao emprego de bombas.

O dr. sr. Barbosa Viana, atentou, citando-lhe o artigo 238 do Código que aplica a pena de 2 a 8 anos de prisão a todas as testemunhas que depõem falso.

Apesar disso a testemunha manteve-se na negativa. Acremente censurada, foi pelo sr. Barbosa Viana ordenado que fosse autodata.

A 2.ª testemunha de acusação declarou terminantemente que em nenhuma das assembleias realizadas, houve incitamento ao emprego de bombas.

Interrupção lógica do dr. sr. Barbosa Viana:

— Então declararam uma coisa no processo e opõem-lhe formal negativa aqui, no tribunal?

Replique terminante da testemunha: — Eu assinei o contrário do que acabei de declarar. Mas quando assinei, disse: Eu assino, mas nunca ouvi nenhum orador incitar a atentados dinásticos.

O dr. sr. Barbosa Viana, riposta:

— Você é muito esperto. Comeu-nos, não há dúvida (Risos).

Terceira testemunha policial: agente José da Costa Monteiro. Novo incidente. A testemunha afirma que os acusados não fizeram incitamento. Os juizes interveem, notam a contradição, protestam. Nada demovem a testemunha, nem mesmo a ameaça de autoação, ameaça que se cumpriu.

Provou-se que as testemunhas de acusação disseram a verdade no tribunal e mentiram quando na polícia se organizou a acusação. Habilidades? Coação? Nada sabemos. O que é interessante é a convicção energica com que as testemunhas declararam a verdade, fazendo luz sobre uma monstruosa.

Nesta altura o julgamento perdeu de interesse. A polícia donde partira a acusação, pulverizava-se em pleno tribunal.

Os três militantes da Carris seriam absolvidos.

Convencido que assim era, o dr. Sobral de Campos dispensou as testemunhas de defesa, criticando rapidamente, com grande poder de expressão, a acusação da polícia, que a própria polícia pulverizou.

Cláudio dos Santos, Armando Martins e José Augusto Martins foram absolvidos, sendo recebidos com efusão à porta do tribunal pelos seus camaradas que assistiram ao julgamento.

Foram ontem absolvidos três operários da Carris, falsamente acusados de incitações à violência

A polícia pulverizou ontem a monstruosa acusação que a polícia organizara

O Tribunal de Defesa Social entendeu ontem de operários, sendo a maioria da Carris de Ferro, para assistir ao julgamento dos seus camaradas Armando Martins, Cláudio dos Santos e José Augusto Martins, acusados de incitar os grevistas a lançar bombas sobre os elétricos tripulados por militares.

O julgamento foi presidido pelo juiz dr. sr. Joaquim Crisóstomo, tendo por vogais os drs. srs. Barbosa Viana e Ferreira de Sousa, estando a defesa a cargo do dr. Sobral dos Campos.

Foi curioso o depoimento do agente da polícia de investigação Firmino dos Santiões, que telhamente negou que na Associação se tivesse feito incitamento à ação violenta, ao emprego de bombas.

O dr. sr. Barbosa Viana, atentou, citando-lhe o artigo 238 do Código que aplica a pena de 2 a 8 anos de prisão a todas as testemunhas que depõem falso.

Apesar disso a testemunha manteve-se na negativa. Acremente censurada, foi pelo sr. Barbosa Viana ordenado que fosse autodata.

A 2.ª testemunha de acusação declarou terminantemente que em nenhuma das assembleias realizadas, houve incitamento ao emprego de bombas.

Interrupção lógica do dr. sr. Barbosa Viana:

— Então declararam uma coisa no processo e opõem-lhe formal negativa aqui, no tribunal?

Replique terminante da testemunha: — Eu assinei o contrário do que acabei de declarar. Mas quando assinei, disse: Eu assino, mas nunca ouvi nenhum orador incitar a atentados dinásticos.

O dr. sr. Barbosa Viana, riposta:

— Você é muito esperto. Comeu-nos, não há dúvida (Risos).

Terceira testemunha policial: agente José da Costa Monteiro. Novo incidente. A testemunha afirma que os acusados não fizeram incitamento. Os juizes interveem, notam a contradição, protestam. Nada demovem a testemunha, nem mesmo a ameaça de autoação, ameaça que se cumpriu.

Provou-se que as testemunhas de acusação disseram a verdade no tribunal e mentiram quando na polícia se organizou a acusação. Habilidades? Coação? Nada sabemos. O que é interessante é a convicção energica com que as testemunhas declararam a verdade, fazendo luz sobre uma monstruosa.

Nesta altura o julgamento perdeu de interesse. A polícia donde partira a acusação, pulverizava-se em pleno tribunal.

Os três militantes da Carris seriam absolvidos.

Convencido que assim era, o dr. Sobral de Campos dispensou as testemunhas de defesa, criticando rapidamente, com grande poder de expressão, a acusação da polícia, que a própria polícia pulverizou.

Cláudio dos Santos, Armando Martins e José Augusto Martins foram absolvidos, sendo recebidos com efusão à porta do tribunal pelos seus camaradas que assistiram ao julgamento.

Foram ontem absolvidos três operários da Carris, falsamente acusados de incitações à violência

A polícia pulverizou ontem a monstruosa acusação que a polícia organizara

TRIBUNAL DE DEFESA SOCIAL

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Esta comissão mais uma vez convidou a todos os operários conscientes e aqueles que fazem parte dos organismos operários, a abrirem quetas dentro dos seus sindicatos, nas obras, oficinas e em qualquer parte onde trabalharem, pressionando assim a sua solidariedade em auxílio daqueles que se encontram encarcerados nos presídios da tóre de São Julião da Barra, forte de Sacavém, e ainda outros no Lameiro, Cadeia Nacional e calabouços do Governo Civil, lutando suas famílias com falta de meios para os poder socorrer.

Continuam a estar delegados desta comissão todas as noites, das 20 às 23 horas, na sede da U. S. O., calçada do Combro, 38-A, 2.º

Esta comissão recebeu ontem as seguintes quantias:

António Fernandes, 1300; queta tirada na obra do mestre Manuel de Sá, 850; José dos Santos, 1000; queta aberta pelo pessoal da casa de obras do Diário de Notícias, 400; do pessoal das oficinas da Parceria Pereira, 600; Tipografia Luso-Brasileira, 1250; da obra da Equitativa Portugal e Ultramar, 1250; um manufactor de artigos de viagem, 1500; de 5 camaradas gráficos, 230; fábrica de calçado Elite, 2350; António Testa e Jaime Ferreira, 1820; Micaela Marques, 225; Henrique Palma, 2550; das oficinas metalúrgicas Street 1105; Parceria dos Vapores Lisbonenses, 3640; José Luís Gomes, 500; Alvaro Vasconcelos Melhado, 350; Empreza de Carruagens Lisboetas, 610; oficinas da Moeda, 1250; fábrica Vulcano, 557; oficinas Dargent, 1400; Sociedade de Construções Metalúrgicas Limitada, 800.

Na Associação dos Caixeiros

A direção da Associação dos Caixeiros registou as amáveis referências feitas pelo Conselho administrativo da Universidade Popular Portuguesa, congratulando-se pelo restabelecimento das conferências que vão ser inauguradas na sede desta Associação, realizando-se a primeira na próxima 4.ª feira, 29, pelas 21 horas, sobre A crise actual da civilização e necessidade urgente da educação popular, feita pelo dr. sr. Ferreira da Silva, 400; do pessoal das oficinas da Parceria Pereira, 600; das oficinas da Luso-Brasileira, 1250; da obra da Equitativa Portugal e Ultramar, 1250; um manufactor de artigos de viagem, 1500; de 5 camaradas gráficos, 230; fábrica de calçado Elite, 2350; António Testa e Jaime Ferreira, 1820; Micaela Marques, 225; Henrique Palma, 2550; das oficinas metalúrgicas Street 1105; Parceria dos Vapores Lisbonenses, 3640; José Luís Gomes, 500; Alvaro Vasconcelos Melhado, 350; Empreza de Carruagens Lisboetas, 610; oficinas da Moeda, 1250; fábrica Vulcano, 557; oficinas Dargent, 1400; Sociedade de Construções Metalúrgicas Limitada, 800.

Na Associação dos Classe dos Chapeleiros

Realiza-se na próxima quarta-feira, 29, às 21 horas, na IV secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada na sede da Associação da Classe dos Operários Chapeleiros, Rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º, a 1.ª série de 15 conferências pelo professor sr. Santa Rita, sobre História da Civilização.

Assembleia geral, tesoureiro e um membro do conselho fiscal.

O dr. sr. Barbosa Viana, riposta:

— Você é muito esperto. Comeu-nos, não há dúvida (Risos).

Terceira testemunha policial: agente José da Costa Monteiro. Novo incidente. A testemunha afirma que os acusados não fizeram incitamento. Os juizes interveem, notam a contradição, protestam. Nada demovem a testemunha, nem mesmo a ameaça de autoação, ameaça que se cumpriu.

Provou-se que as testemunhas de acusação disseram a verdade no tribunal e mentiram quando na polícia se organizou a acusação. Habilidades? Coação? Nada sabemos. O que é interessante é a convicção energica com que as testemunhas declararam a verdade, fazendo luz sobre uma monstruosa.

Nesta altura o julgamento perdeu de interesse. A polícia donde partira a acusação, pulverizava-se em pleno tribunal.

Os três militantes da Carris seriam absolvidos.

Convencido que assim era, o dr. Sobral de Campos dispensou as testemunhas de defesa, criticando rapidamente, com grande poder de expressão, a acusação da polícia, que a própria polícia pulverizou.

Cláudio dos Santos, Armando Martins e José Augusto Martins foram absolvidos, sendo recebidos com efusão à porta do tribunal pelos seus camaradas que assistiram ao julgamento.

Foram ontem absolvidos três operários da Carris, falsamente acusados de incitações à violência

A polícia pulverizou ontem a monstruosa acusação que a polícia organizara

O Tribunal de Defesa Social entendeu ontem de operários, sendo a maioria da Carris de Ferro, para assistir ao julgamento dos seus camaradas Armando Martins, Cláudio dos Santos e José Augusto Martins, acusados de incitar os grevistas a lançar bombas sobre os elétricos tripulados por militares.

O julgamento foi presidido pelo juiz dr. sr. Joaquim Crisóstomo, tendo por vogais os drs. srs. Barbosa Viana e Ferreira de Sousa, estando a defesa a cargo do dr. Sobral dos Campos.

Foi curioso o depoimento do agente da polícia de investigação Firmino dos Santiões, que telhamente negou que na Associação se tivesse feito incitamento à ação violenta, ao emprego de bombas.

O dr. sr. Barbosa Viana, atentou, citando-lhe o artigo 238 do Código que aplica a pena de 2 a 8 anos de prisão a todas as testemunhas que depõem falso.

Apesar disso a testemunha manteve-se na negativa. Acremente censurada, foi pelo sr. Barbosa Viana ordenado que fosse autodata.

A 2.ª testemunha de acusação declarou terminantemente que em nenhuma das assembleias realizadas, houve incitamento ao emprego de bombas.

Interrupção lógica do dr. sr. Barbosa Viana:

— Então declararam uma coisa no processo e opõem-lhe formal negativa aqui, no tribunal?

Replique terminante da testemunha: — Eu assinei o contrário do que acabei de declarar. Mas quando assinei, disse: Eu assino, mas nunca ouvi nenhum orador incitar a atentados dinásticos.

O dr. sr. Barbosa Viana, riposta:

— Você é muito esperto. Comeu-nos, não há dúvida (Risos).

Terceira testemunha policial: agente José da Costa Monteiro. Novo incidente. A testemunha afirma que os acusados não fizeram incitamento. Os juizes interveem, notam a contradição, protestam. Nada demovem a testemunha, nem mesmo a ameaça de autoação, ameaça que se cumpriu.

Provou-se que as testemunhas de acusação disseram a verdade no tribunal e mentiram quando na polícia se organizou a acusação. Habilidades? Coação? Nada sabemos. O que é interessante é a convicção energica com que as testemunhas declararam a verdade, fazendo luz sobre uma monstruosa.

Nesta altura o julgamento perdeu de interesse. A polícia donde partira a acusação, pulverizava-se em pleno tribunal.

Os três militantes da Carris seriam absolvidos.

Convencido que assim era, o dr. Sobral de Campos dispensou as testemunhas de defesa, criticando rapidamente, com grande poder de expressão, a acusação da polícia, que a própria polícia pulverizou.

Cláudio dos Santos, Armando Martins e José Augusto Martins foram absolvidos, sendo recebidos com efusão à porta do tribunal pelos seus camaradas que assistiram ao julgamento.

Foram ontem absolvidos três operários da Carris, falsamente acusados de incitações à violência

A polícia pulverizou ontem a monstruosa acusação que a polícia organizara

O Tribunal de Defesa Social entendeu ontem de operários, sendo a maioria da Carris de Ferro, para assistir ao julgamento dos seus camaradas Armando Martins, Cláudio dos Santos e José Augusto Martins, acusados de incitar os grevistas a lançar bombas sobre os elétricos tripulados por militares.

O julgamento foi presidido pelo juiz dr. sr. Joaquim Crisóstomo, tendo por vogais os drs. srs. Barbosa Viana e Ferreira de Sousa, estando a defesa a cargo do dr. Sobral dos Campos.

Foi curioso o depoimento do agente da polícia de investigação Firmino dos Santiões, que telhamente negou que na Associação se tivesse feito incitamento à ação violenta, ao emprego de bombas.

O dr. sr. Barbosa Viana, atentou, citando-lhe o artigo 238 do Código que aplica a pena de 2 a 8 anos de prisão a todas as testemunhas que depõem falso.

Apesar disso a testemunha manteve-se na negativa. Acremente censurada, foi pelo sr. Barbosa Viana ordenado que fosse autodata.

A 2.ª testemunha de acusação declarou terminantemente que em nenhuma das assembleias realizadas, houve incitamento ao emprego de bombas.

Interrupção lógica do dr. sr. Barbosa Viana:

— Então declararam uma coisa no processo e opõem-lhe formal negativa aqui, no tribunal?

Replique terminante da testemunha: — Eu assinei o contrário do que acabei de declarar. Mas quando assinei, disse: Eu assino, mas nunca ouvi nenhum orador incitar a atentados dinásticos.

O dr. sr. Barbosa Viana, riposta:

— Você é muito esperto. Comeu-nos, não há dúvida (Risos).

Terceira testemunha policial: agente José da Costa Monteiro. Novo incidente. A testemunha afirma que os acusados não fizeram incitamento. Os juizes interveem, notam a contradição, protestam. Nada demovem a testemunha, nem mesmo a ameaça de autoação, ameaça que se cumpriu.

Provou-se que as testemunhas de acusação disseram a verdade no tribunal e mentiram quando na polícia se organizou a acusação. Habilidades? Coação? Nada sabemos. O que é interessante é a convicção energica com que as testemunhas declararam a verdade, fazendo luz sobre uma monstr

NA CHINA

A industrialização da China acentua-se com grande rapidez e constitui para o capitalismo da Europa e da América um novo concorrente

As grandes potências capitalistas, sobretudo a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e o Japão, têm um interesse considerável em criar na China mercados, tanto para os produtos da sua indústria como para a colocação dos seus capitais, afim de vencermos a crise comercial dos últimos anos. E com tanta razão que na China se vê formando uma burguesia nacional que conta assumir os encargos e colher os lucros do desenvolvimento industrial do país. Segundo todas as aparições, neste momento assistimos na China ao início dum evolução que fez, muito rapidamente, do Japão, uma potência capitalista de primeira ordem.

Os lucros da industrialização da China poderiam ser, para o capital estrangeiro, inapreciáveis. O sr. Lennox Simpson do Daily Telegraph avalia, há alguns meses, o comércio chinês numa libra esterlina por habitante. E não julga difícil decuplicar este número, o que para uma população de 400 milhões de homens equivaleria a um comércio exterior de 4 bilhões de libras esterlinas, ou de 80 bilhões de marcos-auro por ano!

As importações de muitos países capitalistas na China, e sobretudo da Inglaterra, estão em via de aumento. (O capital alemão é excluído). Por outro lado a China exporta cada vez mais, até para a Europa, sobretudo carvões e tecidos.

Num relatório dirigido há alguns meses pelo perito comercial da legação britânica em Pekin, ao seu governo, recordamos as seguintes linhas:

"Não posso com suficiente vigor acentuar a evolução que se realiza. No Cham-Si vi um exército completo ocupado na construção dum estrada que atravessa toda a província.

"Ao longo das vias férreas veem-se surgir, manufaturas e oficinas fundadas e dirigidas pelos chineses. Em grande número, cidades vi construir ou desenvolver os meios de comunicação, e criarem-se empresas de utilidade pública.

"Estamos em presença dum mobiliário, absolutamente inesperado de homens e de capitais atuando sobre uma base completamente nova. A dúvida já não é possível: a China e os chineses estão no início dum nova evolução".

"E' verdade que o trabalho encontra entusiasmo na inexperience, e na falta de instrução técnica, e por enquanto reveste um carácter muito imperfeito. Entretanto estou persuadido que dentro em pouco veremos o país cobrir-se de grades casas de comércio e de grandes empresas industriais chinesas que devem representar um papel megalópolis no comércio mundial.

Estas constatações podem ser ilustradas por dados precisos.

Em 1919 havia na China 41 fiações com 1,2 milhões de teares.

Em 1920 havia 55 com 1,7 milhões de teares.

Em 1921 o numero de teares elevou-se a 2 milhões.

Em 1918 a China exportou para a América 330.000 dólares de tapetes e em 1919, 820 mil dólares.

Nestes últimos anos, as oficinas de móveis, as refinações de assucar, as fábricas de papel, as oficinas electro-técnicas desenvolveram-se por uma forma notável.

A China possui actualmente mais de 100 oficinas eléctricas.

No ultimo exercício a indústria mineira fez grandes progressos, por causa, é certo, da intervenção do capital estrangeiro, sobretudo inglês no Sul e japonês no Norte. Avaliam-se as reservas carboníferas da China em 1.000 a 1.500 bilhões de toneladas. São portanto

Berlim A. FRIEDRICH

Desastre

MÚSICA

Concertos no Politeama

E' um verdadeiro programa para amador o do concerto, penúltimo da época, com que hoje nos mimoso, no Politeama, a Orquestra Sinfônica de Lisboa, sob a regência do ilustre maestro Fernandes Fão. Domo-lo já por completo para que possa avaliar-se da sua importância:

1.ª parte - A. Thomas, *Mignon*, abertura; Massenet, *Scenes Alacianas*, (suite), I - Numa manhã de domingo, II - No Cabaret, III - Sob as Tílias, IV - Domingo à noite.

2.ª parte - Rymsky-Korsakow *Scheherazade*, (Inspirado nos contos das mil e uma noites); I - O mar e o navio do Síndicado, II - Conto do Príncipe Kalender, III - O jovem príncipe e a jovem princesa, IV - Festa em Bagdad - O mar. O navio despachada-se contra um rochedo que tem o aspecto de um guerreiro de aço - violino solista, Luis Barbosa.

3.ª parte - Wagner, *Tristão e Isolda*, prelúdio; Wagner, *París-Pal-Paraphrase*, solo de violino (1.ª audição em Portugal) - solista Luis Barbosa; Wagner, *Tannhäuser*, abertura.

Concerto Mademoiselle Aussena

Damos em seguida o programa completo do concerto extraordinário que esta tarde realiza no teatro de S. Luís, a notável pianista mademoiselle Marie Antoinette Aussena.

1.ª parte - I, *Fantasia*, em dó menor, Mozart; II - *Prelude, Choral e Fugue*, Cesar Franck.

2.ª parte - III, *La Maja y el ruisenor* e IV - *El Fandango de Candil*, Goyescas-Granados. V - *Au soir* e VI - *Tocata*, Schumann.

3.ª parte - VII, *Ballada sobre dois cantos populares portugueses*, Viana da Mota; VIII - *La plus que lente*, valsa, Debussy; IX - *4.º Nocturno*, Fauré e X - *Estudo em forma de valsa*, Saint-Saëns.

Com tam belo programa fecha hoje com chave de ouro a temporada de concertos no teatro de S. Luís, sendo de prever que não fique um bilhete por vender.

Pela fiscalização dos abastecimentos

Tendo os proprietários da padaria Independente feito uma reclamação ao Comissário Geral dos Abastecimentos de que a farinha que a fábrica da Lumiã pertence à António Castanheira de Moura, era da pior qualidade, demonstrando ter grande percentagem de semente, o sr. Falcão Trigo encarregou o chefe dos Serviços de Fiscalização sr. Joaquim Serafim Cardoso de apurar as responsabilidades, caso existam, destes factos. Aquela autoridade, juntamente com vários agentes da Fiscalização, dirigiram-se à fábrica citada, tirando várias amostras de farinha que deram entrada no Laboratório oficial e selaram 600 sacas, que segundo o seu aspecto não tem o diagrama oficial. Esta diligência feita ontem durou até de madrugada. A maior parte das padarias que receberam farinha neste estado já a devolveram à fábrica. Segundo parece trata-se de nova falsificação no diagrama oficial da farinha. Ainda anteontem o irmão do sr. António Castanheira de Moura respondeu no tribunal dos Assabordadores, sendo condenado por vender farinha por preço superior à tabela, tendo pendente um outro processo também por alteração no diagrama oficial da farinha. Este processo vai transitir do Governo Civil para o Tribunal de Transgressões. Aguarda-se o resultado das análises assim de se motivo houver organizar-se o respectivo processo.

Pela fiscalização dos abastecimentos

foram autodas 20 padarias por vende-

rem pão com falta de peso.

Na Barreiro vende-se na feira Lá Vai.

Rua Joaquim António de Aguiar

ABATALHA na província e arredores

Olhão

25 DE MARÇO

A Liga das Artes Gráficas do Algarve

Os trabalhos para a organização da Liga das Artes Gráficas do Algarve, prosseguem com grande entusiasmo, tendo-se já constatado a adesão de todo o pessoal gráfico de Faro. O Núcleo das Artes Gráficas de Olhão tenta para o mesmo efeito enviar, em breve, delegados a Vila Real de Stº António, Silves, Portimão e Lagos.

A carestia da vida

O custo da vida aqui — já o temos repetido mais duva vez — continua a subir escandalosamente. E, no entanto, os salários estacionaram há já muitos meses...

O pão que há poucos dias se vendia a \$80 — mas sem o peso legal — está a \$90 e com propensões a subir de preço. E como isto, tudo o mais. As gazetas locais nem de leve se referem a tal monstruosidade. Para quê? Se isso não minharia que não merecem importâncias...

Os operários é que são malandros, agitadores, bolchevites. Querem ganhar muito e trabalhar pouco. Isto nem já revolta. Protestar, para quê? Providências? Pois ainda as querem melhor!

O que está à vista não precisa candeia. Isto, convençam-se, só vai mas é a toque de fúero...

O jôgo

Esta coisa de roleta, jôgo de azar ou como queiram — voltando de novo ao assunto, porque sua excelência o sr. administrador do concelho, pôz em dúvida o que aqui afirmámos — é uma diversão já muito arreigada nos instintos perversos dos batoteiros de Olhão. Nós já afirmámos que aqui se joga desrardamente sem o menor respeito pelas autoridades e leis em vigor. O sr. administrador do concelho, que diz ignorar tal facto, deve talvez gostar que lho indiquemos. Pois bem. Sua excelência conhece bem o "Café Avenida". Convide-lo a visitá-lo com toda a minuciosidade e depois... nos dirá o resto. A virar a esquina da "Mercearia Avenida", na parede fronteira, existe outra esplanada, pertença dum indivíduo de nome Emílio. Quela lá dar uma vizita, suba as escadas e depois... nos dirá o resto.

Siga o sr. administrador do concelho as nossas indicações, se assim o entender, e depois negar ou concluirá as nossas afirmações. E o contrario é ligar-se a agressão a este desastre.

Empregados no Comércio

Os empregados no Comércio e Indústria encontram-se numa situação excepcional perante toda a restante organização. O horário das 8 horas de trabalho é aqui quase leta morta, mercê da inconsciência dos próprios interessados que a todo abuso dão margem. E a autoridade administrativa não isto.

O respetivo sindicato não faz para minorar a triste situação dos seus componentes. Reúne por vezes, ao que vemos, apenas por reunião.

Pésimo caminho tilhado. Os comerciantes trabalham na sombra, esmagam-nos e nem o menor grito de revolta. Siga o sr. administrador do concelho as nossas indicações, se assim o entender, e depois negar ou concluirá as nossas afirmações. E o contrario é ligar-se a agressão a este desastre.

Agrupamento dos operários

Formaram-se sindicatos importantes que reivindicam o dia de 10 horas.

O primeiro grande conflito dos saídos deu-se em abril de 1920 em Hong Kong, nos estaleiros marítimos. A greve prolongou-se durante um mês e terminou por uma vitória completa para os operários. Estes obtiveram não só um aumento de 32% nos salários mas ainda a readmissão dos operários despedidos por indisciplina.

Sem examinar agora que obstáculos políticos podem opôr-se aos desejos dos capitalistas estrangeiros de apressar e de alargarem a exploração da China, constatamos que deste conjunto de factos duas conclusões importantes

importante: assimistimos na China à constituição dum capital nacional independente tanto industrial como financeiro; e a industrialização rápida da China, independentemente da origem muitas vezes estrangeira dos capitais, tende a diminuir consideravelmente a importância do mercado chinês para as potências capitalistas.

A China possui actualmente mais de 100 oficinas eléctricas.

No ultimo exercício a indústria mineira fez grandes progressos, por causa, é certo, da intervenção do capital estrangeiro, sobretudo inglês no Sul e japonês no Norte. Avaliam-se as reservas carboníferas da China em 1.000 a 1.500 bilhões de toneladas. São portanto

Berlim A. FRIEDRICH

24 DE MARÇO

Naufrágio de uma chalupa francesa

Na praia de S. Pedro de Muel, pequena povoação a alguns quilómetros ao norte de esta localidade, em consequência do enorme temporal que ultimamente tem assolado a nossa costa, naufragou, no dia 22 do corrente, uma chalupa francesa da pesca da lagosta, tendo recebido um dos seus tripulantes,

Uma manobra dos padelhos

A alguns dos principais padelhos de esta localidade, no intuito de ressarcirem do prejuízo da engenhosa mistificação com que foram logrados há tempos por um indivíduo que se encalhou negociantes em grande escala de cereais, mas que não passava de um vulgar vigarista, está praticando uma verdadeira extorsão, lipingam os consumidores, pão cujo peso é flagrantemente inferior ao estipulado pelo diagrama oficial e além disso de pessima qualidade.

A autoridades locais compete tomar provisórias no sentido de reprimir tais abusos.

Um autêntico tribunal do "Santo Ofício"

Somos informados pelas próprias vítimas de que adentro do quartel da guarda republicana de esta vila se submetem os pobres presos a um regime verdadeiramente inquisitorial, caracterizado principalmente por brutais encarceramentos, durante os interrogatórios.

DOR VITORIOSA é uma novela encantadora, muito simples, onde perpassa entrecortada de dor infinida, a revolta dum espírito idealista, que ama e aspira a uma sociedade melhor, mais justa, mais acolhedora para os humildes, para os infelizes.

Com este admirável trabalho fecha a 1.ª série de dez números da NOVELA VERMELHA que tantas simpatias tem despertado entre todas as classes sociais, nomeadamente a trabalhadora.

Pode dizer-se, pois, que a primeira edição da NOVELA VERMELHA fecha com chave de ouro a temporada de concertos de S. Luís, sendo de prever que não fique um bilhete por vender.

Abastecimentos

Tendo os proprietários da padaria Independente feito uma reclamação ao Comissário Geral dos Abastecimentos de que a farinha que a fábrica da Lumiã pertence à António Castanheira de Moura, era da pior qualidade, demonstrando ter grande percentagem de semente, o sr. Falcão Trigo encarregou o chefe dos Serviços de Fiscalização sr. Joaquim Serafim Cardoso de apurar as responsabilidades, caso existam, destes factos. Aquela autoridade, juntamente com vários agentes da Fiscalização, dirigiram-se à fábrica citada, tirando várias amostras de farinha que deram entrada no Laboratório oficial e selaram 600 sacas, que segundo o seu aspecto não tem o diagrama oficial. Esta diligência feita ontem durou até de madrugada. A maior parte das padarias que receberam farinha neste estado já a devolveram à fábrica. Segundo parece trata-se de nova falsificação no diagrama oficial da farinha. Ainda anteontem o irmão do sr. António Castanheira de Moura respondeu no tribunal dos Assabordadores, sendo condenado por vender farinha por preço superior à tabela, tendo pendente um outro processo também por alteração no diagrama oficial da farinha. Este processo vai transitir do Governo Civil para o Tribunal de Transgressões. Aguarda-se o resultado das análises assim de se motivo houver organizar-se o respectivo processo.

Pela fiscalização dos abastecimentos

foram autodas 20 padarias por vende-

rem pão com falta de peso.

Na Barreiro vende-se na feira Lá Vai.

Rua Joaquim António de Aguiar

25 DE MARÇO

Barcarena

Realizam-se hoje e todos os dias até

30 do corrente grandiosos festejos comemorativos do 42.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Barcarenenses. O programa constam, alvorada, bodo aos pobres, sessão solene, concerto musical, noite dançante, espectáculos dramáticos, etc.

A DOR VITORIOSA encontra-se à venda na administração da A Batalha e em todas as livrarias e quiosques.

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de A Batalha, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6.850. Pelo correio registada 6.890.

NOTA — A Policlinica tem sala para intervenções cirúrgicas

Serviço de vacinas às quintas-feiras

1.º dia

2.º dia

3.º dia

4.º dia

5.º dia

6.º dia

7.º dia

8.º dia

9.º dia

10.º dia

Serviço de livraria DE A BATALHA

FORMIOL TONICO MUSCULAR

REGISTADO



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem de ser usado em 50 centavos.

Depósito geral em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, R. do Ouro, 69; Ribeiro, 121; Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 159; Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14; Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Arago, 23; Évora: Farmacia Ferreira, R. de Deus, 53; Faro: Bandeira & C.º, R. de Santo António, 60; AFRICA OCIDENTAL: S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. Genera I Caídeiros, Loanda: Serra, Annes & Irmão; Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes*
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, ronquidão, e
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos medicamentos.

2º Usa-se nas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que desejam de suportar óculos dardos porque as defendem de contágios parásiticos;

3º São usadas pelas pessoas edosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes respirar com maior facilidade;

4º Limpando o pigarro, combate a ronquidão, abrindo a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o câncer e o derramo gástrico;

6º Descontrapece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o surprenderce;

7º Usa-se pelas pessoas que frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-
fumando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sôlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.º Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, I.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua das Poias de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

A BATALHA

Diário da manhã
Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 26\$00; 3 meses,

7\$00; 6 meses, 15\$00; 1 anno, 30\$00.

Africa Ocidental e Espanha, 3 meses,

7\$00; 6 meses, 15\$00; 1 anno, 30\$00.

Colônia portuguesa, 6 meses, 20\$00; 1

ano, 40\$00.

Paises estrangeiros, 6 meses, 25\$00; 1 anno, 45\$00.

O pedido de assinatura e de quaisquer

obras da secção de literatura da A Batalha

deverão ser feitos nas respectivas

importâncias e dirigidos à administração de

A Batalha, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa-Portugal.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

TELEFONE 5339

Brochura de grande

actualidade

por AUGUSTIN HAMON

1. Crise do Socialismo

Sua evolução. — Sua si-

tuação presente. — Suas

causas. — Seus efeitos. — O

futuro.

Encontra-se já à venda nas li-

vriarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Revista de cultura integral da vida humana
Encontra-se à venda o n.º 1 na admi-

nistração de A Batalha

EM LISBOA: R. do Comércio, 83

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 24

Lisboa, 17 de Março de 1922.

O director geral da companhia. — Ferreira de Mesquita.

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que vêm acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma. Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A Batalha.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

Estas doenças...



que tanto atacam as crianças, tornando-as feias e às vezes repelentes, curam-se com:

"VITERIUM"

O mais recente remedio para: eczemas, ampolhas, queimaduras, comichão, borbulhagem, gretaduras e todas as afecções da pele em geral.

Tubo, 5\$00. Pelo correio, mais \$30

Depósito:

VICENTE RIBEIRO & C.º
SUCESORES

R. dos Fanqueiros, 84, 1.º, D.

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cér. a.

Boatas da moda com 2 solas corridas, salto razoável.

Boatas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo.

Sapatos de superior calf preto para senhora, a.

Sapatos de verniz desde 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Grande sortimento de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemanha. Casacos para senhora, ricos e fofos.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

5\$00 para a cooperativa

3\$00 para o sócio

1\$00 a A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por enquanto, só se refere ao calcado.

Todos os outros artigos ao desconto de 50% para os sócios das cooperativas e simpatizantes, para A Batalha a pronto pagamento, excepto jornais, livros, fábricas, tabaco, fósforos e fósforos.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

Tabacaria Condes

AVENIDA DA LIBERDADE, 6

Havaneza do Sacramento

NA

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

O proprietário desta casa, António de Sá

Batalha, aconselha o povo a procurar os seus estabelecimentos, pois que se encontra

na disposição de combater os assaltos.

Trabalhadores organizados, mediante

apresentação da carteira sindical, far-se-á

um desconto de 50%, ou mais 1\$00 para

o jornal A Batalha.

A cooperativa que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus sócios, no prazo de 6 meses, far-se-á os seguintes descontos:

5\$00 para a cooperativa

3\$00 para o sócio

1\$00 a A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por enquanto, só se refere ao calcado.

Todos os outros artigos ao desconto de 50% para os sócios das cooperativas e simpatizantes, para A Batalha a pronto pagamento, excepto jornais, livros, fábricas, tabaco, fósforos e fósforos.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

Tabacaria Condes

AVENIDA DA LIBERDADE, 6

Havaneza do Carmo

CALÇADA DO CARMO, 43

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

PORTUGUESES

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

2.º Aditamento ao cartaz-horário D 154

A partir de 27 de corrente (inclusive), o

preço de passageiros actualmente feito pelos

combóios entre Barquinha e Badajoz passa

novamente a fazer-se entre Entrecampos e Badajoz.

5.º Aditamento ao cartaz-horário D 155

A partir da mesma data, o preço de passageiros actualmente feito pelos